

QUIS SABER
QUEM SOU
UM CONCERTO TEATRAL

POR **Pedro Penim**

D.M^{II}

TEATRO
NACIONAL
D. MARIA II

BICHODOMATO

1. QUIS SABER QUEM SOU

Abre-se a cortina. O cenário é um anfiteatro. Está um ator em cena, Vasco Seromenho. O texto é interpretado em língua gestual portuguesa (LGP) e legendado em português.

VASCO Há uns meses
Ouvi falar duma audição
Para um espetáculo de teatro
Este
Pediam jovens intérpretes
Que soubessem cantar e representar

Decidi concorrer

Na audição
Entre outras coisas
Era pedido que gravasse um vídeo
Em que deveria cantar uma canção
E eu cantei esta

(vocaliza um excerto da canção «E Depois do Adeus») «Quis saber quem sou
O que faço aqui»

Decidi concorrer porque me pareceu que esta poderia
ser uma ocasião perfeita
Para abrir mais um capítulo nesta história de

[VASCO Subversão
cont.] Que é a minha carreira nos palcos
Sim
Nesta narrativa
Revolucionária
Sim
Acho que posso usar esta palavra

Porque
Quer eu queira
Quer não queira
A minha presença no palco
Faz parte duma narrativa revolucionária
Sim
A minha curta vida
Enquanto ator
Tem sido
Dominada
Pelo desafio aos limites
Aos limites dos outros
Obviamente
Aos limites
Em geral
Não aos meus
Eu não tenho limites

Mas ando sempre a
Testar
Os limites
Galgando fronteiras intransponíveis
Que me tentam silenciar

Sim
Quer queiram
Quer não queiram
Tentam silenciar-me
Sempre sempre sempre
Quer queiram
Quer não queiram
Quer eu queira
Quer não queira

Habituei-me a olhar
Para o espelho
E a ver o insurgente
O que desafia a norma
E a ser
Aquilo a que a Diana Niepce
Uma coreógrafa portuguesa
Chama
NORMA

Habituei-me a olhar
Para o espelho
E a ver
Um revolucionário
Acho que posso usar esta palavra
Um revolucionário desordeiro
O que busca outra ordem

Porque a revolução que eu busco
Não é sobre compaixão
É sobre dissidência (*Pausa*)

[VASCO Enfim

cont.]

Não sei se o teatro é o terreno

Ideal

Para pôr em prática esta

Prática

O teatro é uma arte conservadora

*(reage a uma suposta reação negativa do público ao
que acabou de dizer)* Ai não acham

Pois

Mas eu sei bem do que falo

*(reage a outra suposta reação negativa do
público)* «Sim, mas...» o quê

Sabem como é que se diz «revirar os olhos» em LGP

Diz-se assim *(Revira os olhos)*

(divertido) É sempre assim

Onde estou eu instala-se o desassossego

Mas então

Fui à audição

Fiquei

E ao ficar

Este espetáculo

Entrou em desordem

Instalou-se o desassossego *(Pisca o olho)*

Chama-se

«Quis Saber Quem Sou»

É teatro

Mas também é música

Ora
Normalmente
Um espetáculo de teatro musical
É um formato que
Normalmente
Combina diálogo falado
Com números cantados
Muitas vezes também dançados
Normalmente
Com o objetivo de contar uma história
As canções muitas vezes fazem avançar a trama
Expressam as emoções das personagens
Contribuem para uma espécie de objetivo máximo
Digamos
Uma coluna vertebral
Que é contar a história
«Normalmente»

Então

Vão entrando os intérpretes. Um de cada vez.

Este é o jovem elenco
Deste espetáculo musical
Temos

Entra Bárbara Branco.

Uma protagonista
Gira
Simples

[VASCO Sonhadora
cont.] Em busca do amor verdadeiro

Entra Rafael Ferreira.

O seu par romântico
Giro
Atlético
Sonhador
Mas não necessariamente um poço de inteligência

Entra Joana Brito Silva.

A sua antagonista
A rapariga mais popular da escola
Mas não necessariamente a mais simpática
Para usar um eufemismo

Entra Francisco Gil Mata.

O seu ex-namorado
Um menino de famílias
Ciumento
Muitas vezes violento
E que não lhe desampara a loja

Entra Manuel Encarnação.

O seu irmão mais novo
Um pirralho parvinho
Que lhe faz a vida num inferno

Entra Pedro Madeira Lopes.

O seu vizinho
Com quem ela pode sempre contar
Para lhe meter juizinho na cabeça
E para coreografias *over the top*

Entram Joana Bernardo e Eliseu Ferreira.

Os *nerds* da turma
Responsáveis pelas melhores gargalhadas do espetáculo

Entram Inês Marxx, Rute Rocha Ferreira e Jéssica Ferreira.

O grupo das melhores amigas
Divertidas
Desbocadas
E festeiras

Entra Ana Sofia Pereira, e Vasco não sabe bem que personagem lhe atribuir.

Aaaaa
Aaaaa
A inadaptada da turma
Sempre sentada no fundo da sala
Que não fala com ninguém
Mas que tem visões
E premonições
Que no final se revelam acertadas

Vasco encolhe os ombros. Apontando para si mesmo.

[VASCO E eu
cont.] Um mestre de cerimónias
Uma espécie de grilo falante
«Falante»
Eu
Ri-me
Uma espécie de consciência
Sábua
E bem-humorada
Que vai guiando o público
Pela narrativa

Vamos a isto

*Fecha-se a cortina de boca ao som dos primeiros
vinte segundos duma «abertura».*

CORO *(grita em português e gestua fortemente em
LGP)* Não

A cortina volta a abrir-se.

VASCO Seria assim
Normalmente
«Normalmente»
E se é disto que vinham à procura
Esqueçam
Já vos tinha dito
Onde estou eu

Instala-se o desassossego
Por isso
Esqueçam
E o coro repete

CORO Esqueçam

VASCO Não há cá teatro musical

CORO Nada contra
Mas não há cá disso
Esqueçam

VASCO Não há cá história para contar
Vitória vitória

CORO Acabou-se a história
Esqueçam

VASCO Não há cá princípio meio e fim

CORO Esqueçam

VASCO Não há cá

CORO O amor a triunfar sobre a adversidade
As personagens do nada a irromper em cançonetas e
dancinhas para expressar as suas emoções
E um final grandioso em que os protagonistas fazem
piruetas físicas e vocais que deixam a plateia com uma
sensação de felicidade perpétua
Esqueçam